

ANNO XI

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 308

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Redactor Secretario: Eduardo de Noronha—Redactor gerente: Senna Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — *Candido Chaves*

15 de Junho de 1905

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Typ. do Anuario Commercial — C. da Gloria, 5

Calçada de S. Francisco, 6, 2.º — LISBOA — Telephone, 1231

O CORONEL DE ENGENHERIA

ANTONIO AUGUSTO DUVAL TELLES

Novo presidente da União dos Atiradores Civis Portuguezes

Não sabemos que mais admirar n'elle — se os lampejos da intelligencia, nunca attenuados pelo gelo dos invernos, que já se contam no estio da vida, nem pelas sombras do escabroso caminho do dever, de que nunca se afastou — se a capacidade do trabalho, bem experimentada em tão rudes provas, como as que, vezes sem conto, lhe tem proporcionado as numerosas commissões de serviço, desempenhadas com o mesmo fogo e a mesma dedicação — se os primores do caracter franco, limpo como o mais puro crystal, precioso como o oiro de mais fino quilate.

Para elle nunca houve feriados; o trabalho, a que se dedica sem descanso, empolga-o completamente; dedica todos os seus sentidos ao que tem entre mãos e como descanso reputa a variação dos assumptos, tantos ás vezes, que, não tendo um excellent methodo para separar, coordenar e classificar, se veria embarcado n'um inextricavel labyrintho.

Ao abeirar-se da banca para assistir a qualquer sessão puxa da carteira e d'esta saem, systematicamente dispostos, papeis repletos de apontamentos, acompanhando em todas as suas phases as questões que se propôz tratar.

E' todo um processo a desenrollar-se alli, até final conclusão, como em linguagem juridica se diz, instruindo com informações, memoriaes, requerimentos, propostas de fabricas ou de quaesquer outros constructores, transcripções de textos, citações de leis, de livros ou de jornaes technicos — um verdadeiro pandemium, em que está tanto á sua vontade, como se fosse a coisa mais natural d'este mundo.

E a essas sessões vae dando com prodigalidade desmedida o que de melhor ha nas faculdades do seu cerebro e nas energias da sua vontade.

De comprehensão nitida, permittindo-lhe o precisar facilmente o alcance de uma questão scientifica, ou o sentido occulto de uma opinião emittida, sabe mostrar-se tão entendido no primeiro caso, como desentendido no segundo. O calor da discussão nem de leve vae perturbar-lhe a inquietabravel serenidade de animo; com o arcaboijo de lutador esgrime com a palavra á mesa de uma assembleia, como com o florete sobre o tablado de uma sala de armas. Mude embora a lucta de fórma, que inflexivel se mostrará em variar de processo.

Omnimodo, como é, cultivando a par e passo diversas aptidões, tudo prescuta, tudo lhe merece attenção, tudo quer saber e vemol-o satisfeito quando aprende. Encara



CARREIRA DE TIRO DE LISBOA — Um grupo de atiradores de 1.ª classe socios da U. A. C. P.

Calais Grillo — Augusto Seixas — Sousa Padesca — Augusto Ferreira Pinto Basto Moraes Carvella

Cliché «Tiro e Sport».

um mappa trivial de serviço com a mesma seriedade que o plano de uma rede geral de viação, ou de uma batalha; as prescripções do estudo theorico e as minucias do pratico. Está todo alli!

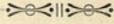
Nunca se aborrece quem em si mesmo encontra tanto com que se entreter e n'um tal treno de imaginação é bem possivel, que a velhice venha a esquecer-se d'elle e o deixe tão rapaz por esses annos fóra, como tem sido até aqui, apesar de os seus galões estarem accusando a patente de coronel, que só muito longe do tempo das rapaziadas se alcança, o almanach do exercito dizer que é dos mais antigos e a folha dos serviços ir sendo, cada vez mais... uma figura de rethorica, porque só pelo que respeita á quantidade se podem encher longas folhas; da qualidade rezam sobejamente as encomiasticas apreciações bem merecidas, synthetisam estas o conceito unanime, nunca desmentido, de que sempre gosou.

O respeito inalteravel por todas as pessoas com que tem lidado, ainda que outros e não menos valiosos requi-

sitos concorressem, dar-lhe-ia jus ao respeito e sympathia, que sem distincção lhe tributam os que de qualquer modo o conhecem.

Creio que estas linhas geraes condizem com os traços physionomicos, que o photographo soube imprimir no papel, estão bem longe, todavia, do retrato moral, que desejava traçar-lhe; para penna mais aparada que a minha resignar-me-hei a deixar essa tarefa.

L. F. MARREAS FERREIRA.



UNIÃO DOS ATIRADORES CIVIS PORTUGUEZES

PARTE OFFICIAL

Gerencia 902 a 903 e 1904

(Conclusão)

Devido ao facto de não poder a União dar especiaes regalias aos agrupamentos de atiradores que se formavam na provincia, improficua foi a sua acção de propaganda n'este sentido, tendo-se até dissolvido algumas das filias já existentes como as de Bragança, Leiria, Espinho, Porto, Evora, Chaves e Loanda, sendo bastante ephemera a vida das restantes.

A redacção do *Tiro e Sport*, órgão da União, ao instituir a Taça D. Carlos I para um campeonato de tiro, entregou a legislação do respectivo programma e a sua direcção a esta sociedade, encargo que ella aceitou e do qual se desempenhou o melhor que ponde.

O primeiro lance d'esse campeonato, realizado em outubro, deu a victoria a um dos mais prestantes e dedicados socios da União, o sr. João José Callais Grillo que, em lucta aberta com a principal elite dos atiradores civis portuguezes, na prova de tiro mais importante que até hoje se tem realizado, conquistou para a União uma honra de que ella se orgulha sobremaneira.

Accete o generoso offerecimento da Sociedade de Concertos e Escola de Musica, do producto liquido d'um concerto de musica portugueza por ella realizado, dispensou-se a União de promover o seu costumado beneficio.

Se o resultado d'esse concerto, não foi tão lisongeiro como seria de desejar, não deixa por isso a União de se encontrar verdadeiramente reconhecida para com essa Sociedade da qual recebeu tão importante prova de deferencia, assim como para com o sr. commendador Antonio Santos, dignissimo emprezario do Real Colyseu de Lisboa, pela cecedia que fez d'esta sala de espectaculos.

E' crível que os dignos socios da União estranhem o laconismo d'este relatório, tão habituados estavam ás descrições minuciosas e eloquentes dos factos passados nas gerencias transactas. E' que, com a morte do venerando Presidente da União, dr. Antonio Manuel da Cunha Bellem tinha que desaparecer esse lucido relatar de factos occorridos, a precisa nitidez das mais pequenas minudencias da vida associativa, que só elle com o seu superior espirito, intelligente e claro, sabia e podia descrever.

Feridos dolorosamente pela perda irreparavel d'esse grande vulto, d'esse diamantino coração de portuguez, amante da sua Patria, d'esse vulto prestigioso que ao assumir a Presidencia da União dos A. C. P. a serviu com uma dedicação sem limites orientando-a nos mais puros sentimentos de patriotismo, conseguindo pela sua nunca desmentida boa vontade elevar-a á situação considerada que ella hoje disfructa, não podem os membros do conselho deixar de vos manifestar que com o desaparecimento d'esse grande amigo perdeu o Tiro Nacional um dos seus mais fervorosos adeptos e sustentaculos.

O Conselho Gerente com a enorme perda soffrida encontra-se n'uma situação verdadeiramente excepcional aggravada com a ausencia a trabalhos effectivos do seu 1.º Vice-Presidente Anselmo de Souza, que por motivos, aliás muito justificados, chegou a pedir a sua demissão e que só muito instado pelos seus collegas annuiu a permanecer na commissão executiva até á presente assembleia.

Por este motivo e pela demissão do socio sr. Annibal do Amaral, membro do conselho, e abstenção do sr. Ligorio Silvestre da Silva que nem chegou a tomar posse, parece conveniente que a illustre assembleia, auctorisada superiormente, eleja pelo menos dois membros para o conselho, que, com os actuaes, servirão até ao fim do biennio. Eis porque vos propomos:

1.º — Façaes inscrever na acta d'esta sessão um voto de profundissimo sentimento pela morte do nosso querido Presidente dr. Antonio Manoel da Cunha Bellem.

2.º — Que igualmente se lance em acta um voto do mais alto respeito e reconhecimento a S. M. El-Rei Senhor D. Carlos I, Presidente Honorario da União.

3.º — Que igualmente consigneis um voto de agradecimento a suas

ex.ª os ministros da guerra, conselheiros Luiz Augusto Pimentel Pinto e Sebastião Custodio de Souza Telles.

4.º — Que outro voto de agradecimento consigneis a sua ex.ª o General Director Geral da Arma de Infantaria e aos officiaes do seu commando; a sua ex.ª o General Commandante da 1.ª Divisão, e a sua ex.ª o Director Geral do Ministerio da Guerra.

5.º — Que consigneis igualmente o reconhecimento da União ao sr. Director da Carreira de Tiro e officiaes adjunctos.

6.º — Que de igual maneira testemunheis a vossa gratidão á Ex.ª Camara Municipal de Lisboa.

7.º — Que confirmeis ou façaes vossos os agradecimentos expressos pelo vosso Conselho Gerente a todos quantos contribuíram por qualquer modo para o progresso e desenvolvimento da União dos A. C. P.

8.º — Que vos digneis approvar os actos do vosso Conselho Gerente e contas revistas pela commissão fiscal.

Lisboa, 16 de maio de 1905.

O Vice-Presidente

Lucio Nunes

O Secretario Geral

Eduardo de Noronha.

PARECER DA COMISSÃO FISCAL

A vossa commissão fiscal, examinando todas as contas de receita e despeza durante a gerencia de julho de 1902 a dezembro de 1904, tudo achou exacto e conforme os documentos e a escripta apresentada nos livros respectivos.

O producto das receitas recolhidas durante este periodo foram quasi todas consagradas á instrucção e propaganda do tiro, de que a União tem sido a mais util e proficua instituição até hoje creada no paiz.

Muito ha ainda a fazer na propaganda do Tiro e no desenvolvimento da nossa associação como centro e direcção dos atiradores civis portuguezes; no entanto, a commissão executiva muito fez durante a sua gerencia e bem merecidos applausos lhe devem ser tributados pelo patriótico trabalho e dedicação em prol do Tiro Nacional.

Fazendo votos pelas prosperidades da União e pelo desenvolvimento do tiro, o vosso conselho fiscal pede-vos que approveis as contas da gerencia da commissão executiva e que lhe consigneis um voto de louvor pelo acerto com que se houve na sua gerencia. N'este voto, devemos especificar, porém, o nome do nosso secretario geral Eduardo de Noronha, que tem sido ultimamente a alma da União — pelo seu aturado trabalho, pela sua nunca desmentida dedicação e amor á causa do Tiro Nacional.

O vosso conselho fiscal não podia dar o seu parecer sem consignar aqui tambem um voto de profundo sentimento pela morte do seu saudoso e chorado presidente, o dr. Antonio Manoel da Cunha Bellem, a cuja memoria rendemos as nossas mais sinceras homenagens a que o illustre morto tem direito pelo seu caracter immaculado e austero e pelos relevantissimos serviços prestados á União dos Atiradores Civis Portuguezes e á causa do Tiro nacional.

Lisboa, 16 de maio de 1905.

O conselho gerente

José Pinheiro de Mello

Raul Pinheiro Chagas

João de Moraes Carvella

Gerencia de 1902-1903

Receita	Despesa
Saldo do exercicio anterior.....	Despesa de propaganda.....
88\$571	68\$410
Quotas.....	Tiro Civil, 60 assign.ª.....
429\$400	60\$000
Quotas eventual.....	Despesas de representação.....
256\$000	48\$480
Subsidios officiaes....	Bonus de Tiro.....
300\$000	600
Beneficios:	Expediente.....
1901-1902. 232\$000	22\$300
1902-1903. 302\$770	Gastos geraes.....
534\$770	218\$750
Distinctivos c/ de resultados.....	Premios.....
7\$500	73\$500
Devedores e credores:	Devedores e credores.....
Por supprimentos.....	190\$000
240\$000	Compra de 1 machina de escrever.....
Recebido das filias..	657\$965
80\$370	Fornecedores.....
1936\$611	1522\$595
	Saldo.....
	414\$016
	1936\$611

Balanço em 30 de junho de 1903

Activo	Passivo
Caixa Saldo em dinheiro	Fundo social:
414\$016	Saldo
Alvo electrico:	419\$149
Seu valor	Credores geraes:
260\$819	Passivo das extintas associações de atiradores a cargo da União
Mobilia e utensilios:	301\$115
Saldo d'esta conta	10.ª filial, seu credito
271\$483	110
1.ª filial, seu debito	Fornecedores:
7\$796	Saldo d'esta conta
2.ª filial, seu debito	301\$220
13\$610	
7.ª filial, seu debito	
9\$860	
13.ª filial, seu debito	
9\$000	
Distinctivos:	
Existencia	
3\$580	
Quotas:	
Pelas vencidas e ainda não cobradas	
29\$400	
1:021\$594	1:021\$594

Gerencia de julho a dezembro de 1903

Receita	Despesa
Saldo da gerencia anterior	Despesas de propaganda
414\$016	77\$500
Quotas:	Gastos geraes
Recebidas no semestre	70\$275
140\$700	Saldo
Filiaes:	416\$801
Importancia recebida	
9\$860	
564\$576	564\$576

Balanço em 31 de dezembro de 1903

Activo	Passivo
Alvo electrico:	Fundo social:
Seu valor	Saldo d'esta conta
260\$849	423\$974
Mobilia e utensilios:	Credores geraes:
Saldo d'esta conta	Passivo das extintas associações de atiradores a cargo da União
271\$483	297\$515
1.ª filial, seu debito	10.ª filial, seu credito
7\$796	110
5.ª filial, seu debito	Fornecedores:
13\$610	Saldo d'esta conta
13.ª filial, seu debito	301\$220
9\$900	
Caixa:	
Saldo em dinheiro	
416\$801	
Quotas:	
Pelas vencidas e ainda não cobradas	
37\$700	
Distinctivos:	
Existencia	
3\$580	
1:022\$819	1:022\$819

Gerencia de 1904

Receita	Despesa
Saldo do exercicio anterior	Gastos geraes
416\$801	222\$910
Quotas:	Instrução
Recebidas no anno	43\$100
332\$000	Premios
Subsidios officiaes	262\$250
300\$000	Despesas de representação
Beneficio de 1903-904	201\$530
40\$375	Despesa de propaganda
Despesas de representação	45\$000
18\$000	Fornecedores:
Recceita eventual	Pago
23\$100	324\$740
Filiaes:	Saldo
Importancia recebida	37\$796
6\$150	
1:137\$326	1:137\$326

Balanço em 31 de dezembro de 1904

Activo	Passivo
Alvo electrico:	Fundo social
Seu valor	439\$139
260\$849	Credores geraes
Mobilia e utensilios:	207\$515
Saldo d'esta conta	10.ª filial, saldo credor
271\$483	110
1.ª filial, saldo devedor	
7\$796	
3.ª filial, saldo devedor	
9\$460	
13.ª filial, saldo devedor	
9\$900	
Distinctivos:	
Sua existencia	
3\$580	
Caixa:	
Saldo	
37\$796	
Quotas:	
Pelas vencidas e não cobradas	
46\$800	
646\$764	646\$764

Conselho gerente

Sessão em 30 de maio 1905

A's 9 horas da noite, na redacção do *Tiro e Sport* sob a presidencia do segundo vice-presidente dr. Lucio Nunes, estando presentes os srs. Pedro José Ferreira, Augusto Ferreira Pinto Basto, Moraes Carvella, Correia Pinheiro e o secretario abaixo assignado, foi aberta a sessão.

Na correspondencia foi lido um officio da filial de Benguella manifestando o seu profundo pesar pelo fallecimento do presidente da União, o qual se resolveu agradecer.

Tomou-se conhecimento d'um pedido de constituição de filial na cidade de Tavira sobre o que se resolveu proceder segundo o estatuto. Foram lidas communicações da direcção geral dos serviços d'infantaria, annunciando que a carreira de tiro da Guarda, pode funcionar ás quintas feiras, e enviando a relação dos alumnos menores de 20 annos em condições de poderem entrar em campeonato.

Foi resolvido transferir, para 6 de junho, a assembléa geral marcada para 3, e agradecer ao Centro Nacional d'Esgrima a cedencia da sua sala, para a realisação da referida assembléa.

Não havendo mais assumptos a tratar, foi encerrada a sessão ás 10 horas da noite.

O secretario

Eduardo de Noronha.

Assembléa geral

Sessão em 6 de junho de 1905

A's 9 horas da noite, no «Centro Nacional d'Esgrima» sob a presidencia do sr. 2.º vice-presidente dr. Lucio Nunes, estando presentes os socios constantes da respectiva folha, foi aberta a sessão, sendo convidado o sr. coronel Duval Telles a tomar logar á direita da presidencia.

Antes da ordem da noite o sr. presidente referiu-se á morte do sr. dr. Antonio Manuel da Cunha Bellem, antigo presidente da União, mostrando o quanto a União deve á memoria de tão prestigioso chefe e amigo. A esta manifestação associa-se o sr. coronel Duval Telles, como socio, amigo e grande admirador das altas virtudes do dr. Cunha Bellem, dizendo que a União venerará sempre a memoria d'este querido morto, e que o seu nome será para ella um symbolo de bondade, de altruismo e de trabalho.

O sr. presidente refere-se ainda á morte do sr. Manuel Antunes Barata, socio da União, e que, trabalhador obscuro, seguiu sempre com verdadeira dedicacão a causa do «Tiro Nacional».

Na primeira parte da ordem da noite, foram approvadas por unanimidade as conclusões do relatorio do qual se dispensou a leitura por ter sido distribuido.

Procedeu-se em seguida á segunda parte, eleição de dois membros para o conselho gerente, ficando eleitos os srs. Antonio Augusto Duval Telles e Antonio de Menezes e Vasconcellos.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. presidente faz a apresentação e elogio do sr. coronel Duval Telles, indigitado para presidente da União. Este elogio é coberto pelos applausos da assembléa, que S. Ex.ª agradece n'um sentido discurso de adhesão, á causa do «Tiro Nacional».

Em acta consigna-se um voto de agradecimento ao «Centro Nacional d'Esgrima», pela cedencia que fez da sua sala, para se effectuar a reunião.

Foi encerrada a sessão ás 10 1/2 horas da noite.

O secretario

Eduardo de Noronha

Carreira de tiro da guarnição de Lisboa

OS TORNEIOS DE TIRO DA UNIÃO.—O CONCURSO NACIONAL.—CAMPEONATO DA TAÇA D. CARLOS I

Os torneios preparatorios do Concurso Nacional de Tiro, realisavel em 29 e 30 do corrente, torneios promovidos pela U. A. C. P. tem continuado bastante animados. No domingo será o ultimo. Os atiradores mais bem classificados nos sete já effectuados são os seguintes: Gonçalo Heitor Ferreira, 181 pontos; João Callais Grillo e Ferreira Lima, 177 pontos; Ligorio Silvestre da Silva, 172 pontos; Dario Canas, 171 pontos; Honorato de Mendonça, 166 pontos; Eduardo Aldim, 165 pontos; Moraes Carvella e Kesselring, 164 pontos, e Augusto Ferreira Pinto Basto, 161 pontos.

Em 25 terá logar o Campeonato escolar da União, e no ultimo dia do Concurso, será corrido o segundo lance da Taça D. Carlos I, Campeonato instituido pela nossa revista, e que constitue a prova mais importante e decisiva que este anno está despertando vivo interesse, porque as magnificas percentagens obtidas nos torneios impedem por completo os Saragoçanos de fazerem as suas prophcias.



Actualidades & Variedades

*** CHRONICA ***

A preocupação maior da quinzena que ha pouco desapareceu na immensidade do passado, foi a derrota das forças navaes russas no estreito da Coréa, o desaparecimento total d'essa tão fallada esquadra do Báltico que, ao partir, parecia destinada a manter o prestigio das armas moscovitas tão maltratadas sempre pelas tropas do mikado.

Havia ainda muita gente que acreditava na possibilidade da esquadra japoneza ser derrotada ou, pelo menos, obrigada a dar passagem na direcção de Vladivostock, a esses milhares de marinheiros que assegurariam a posse, para a Russia, d'aquelle porto oriental, unico que lhe resta; mas a illusão durou pouco, o desbarato completo, em combate regular, da poderosa esquadra que durante mezes fôra vencendo as difficuldades da enorme travessia, abalou profundamente todas as chancellarias e eccoo tristemente pelo mundo inteiro.

E, na verdade, não são motivo para alegrias essas monstruosas hecatombes que ha mais d'um anno se repetem nos campos da Coréa e da Mandchuria, nos mares da China e do Japão. Em pleno seculo xx, perante essas conquistas grandiosas das sciencias, das artes, das industrias, como é desolador vêr dois povos, que podiam ser irmãos, porque a differença de côres e de raças é uma velharia indigna da civilisação moderna, despedaçar-se e arruinar-se, enchendo os mares e os campos de cadaveres, as cidades e as aldeias de viuvas e de orphãos, os hospitaes e os asylos de feridos e mutilados!

Krupp, gravando nos seus canhões d'aço essa velha phrase latina *ultima ratio regis* foi profundamente verdadeiro, porque a paz, essa santa paz que é o bem estar dos povos e das familias, e uma utopia das almas bem formadas, nunca será uma realidade. O *struggle for life* é lei natural imposta aos seres animados, e, começando n'esses milhões de animalculos que povoam os ares, enchem as aguas e invadem todos os organismos, continúa se e como que se completa na raça humana, no *homo sapiens* talvez o mais feroz, o mais indomavel e o mais terrivel de quantos ao Creador dos mundos approve collocar na Terra.

Ha situações de espirito que difficilmente se explicam. Eu não sou dado a considerações philosophicas, mas d'esta vez confesso-me fôra de villa e termo; e, vendo-me a um gracioso espelhinho de carteira que trago sempre commigo para cofiar o bigode e verificar a posição do passe, repasse e contrapasse, que occulta aos indiscretos a falta de cabelo sobre esta caixa craneana, endurecida pelo decorrer dos janeiros enregelados e asperos, verifico que tenho hoje um certo olhar tetrico, apparencia medita bunda e triste, tendencias pronunciadissimas para hypocondria aguda.

Vou vestir-me para sair, e talvez a exposição hippica da Tapada da Ajuda, consiga desanuwear-me a frente e restituir-me aos labios esse gracioso sorriso que até os rapazes me invejam e que me torna querido das mais formosas damas. Na Tapada tenho bom ar, bom sol, algumas duzias de magnificos cavallos para admirar, uma duzia de muares de que acautellar-me e, convenço-me, de que voltarei de lá sem pensar na Mandchuria, ainda menos na Russia, absolutamente nada no Japão, pois tudo isto fica lá para os confins do oriente e eu habituei-me a viver feliz e descansado no extremo do occidente. Aqui não chegam os salpicos de sangue e, como vae muito do vivo ao pintado, creiam na boa amisade do seu

JOÃO PACIFICO.

SALA DAS PEROLAS

Duas rosas

O meu jardim é pequeno,
mas não é facil havel-o
nem mais alegre e mais bello,
nem mais risonho e sereno!

São duas as minhas rosas,
quasi do mesmo tamanho!
pois até qualquer estranho
pasma em vel-as tão graciosas!

O' meu rosal, como brilhas!
— Que este amor se me perdõe
e o Senhor m'as abençõe...
que as rosas são... minhas filhas...

Para as conservar mimosas,
nos seus pequenos canteiros,
sômos dois os jardineiros
a cuidar das duas rosas.

ALBERTO PIMENTEL.

Consultorio dentario

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

Rua de Santa Justa, 60, 2.º

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO



PARA

Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Vellas), Caes do Pico, e Fayal. Sae o vapor **Funchal**, commandante Francisco Brito do Rio, no dia 20 de junho, ás dez horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud

Medalhões artisticos

ARNALDO FONSECA

E' uma das figuras mais em evidencia no nosso pequenino meio artistico esta de Arnaldo Fonseca que hoje o *Tiro e Sport* perfila, como uma saudação ao seu character e ás suas muitas e adaptadas faculdades de trabalhador.

Genio irrequieto e de empreheensão, fugindo da Rotina por habito, e acolhendo-se á Novidade por disposição do seu proprio ser; as obras que o seu intellecto imagina, — ora que a sua penna as traduza n'uma maneira inegualmente impressionante e casta, já que o seu elevado gosto as confirme na arte de Daguerre e Niépce, n'essas chapas encantadoras que todos por ahi temos visto tão indelevelmente cunhadas, — são sempre de um imperecível sabôr artistico, d'uma nota inconfundível de supremo anceo pelo Bello e suprema honestidade na feitura.



Arnaldo Fonseca que de tudo tem sido um pouco, por pouco tempo ser; — e que em tudo muito tem sido, — pelas suas faculdades e applicação; — é ainda, uma d'estas constituições que soffrem e sentem a Vida n'um desejo unico: o de saber e o de produzir. Mas o saber só, não basta, senão, e sobretudo o assimilar; e o auctor da *Mulher amada*, — esse livro estranho, todo d'uma arte abaladôra e afôra da vulgaridade, honesto e bom; (como escreve um abalisado critico do livro) — não só o estudo lhe aproveita como a analyse cheia de consciencia, e ainda a maneira perfeita da adaptação ao seu sentir humanitario, ao seu modo de vêr, tão radicado na pura arte. De tal

modo, é sempre em linhas d'uma expressão não conhecida que os seus trabalhos se apresentam, e é sempre pelo elevado do sentimento que elles se impõem.

N'estas temporadas em que a Indifferença n'um ar de *dolce fâr niente*, e o mephitismo do meio vão intromettendo-se por ahi, manietando alguns que tanto poderiam fazer, Arnaldo Fonseca, representa a vontade pelo Trabalho honesto e glorioso, e como muitos outros que felizmente ainda o mal não contaminou, o vivo protesto ao pouco cuidado na lucta por esse mesmo mal.

JOÃO PAULO.

THEATROS, CIRCOS, ARENAS E VELODROMOS

Chronica de theatro

Em D. AMELIA, As ultimas recitas da Companhia de zarzuela. — No PRINCIPE REAL, Em vesperas de primeira. — Pelo COLYSEU DOS RECREIOS, A Festa de *Maria Galvany*. A *Bohème* com Maria Galvany, *Elixir de amor*, *Linda de Chamounix*; A festa de Maria Claessens, *Huguenotes*; *Africana*; *Fausto*; *Carmen*

Em D. Amelia, effectuam-se ao presente as ultimas recitas da companhia hespanhola que tão boas noites nos deu, e tantas e deliciosas horas nos fez passar alheitados do triste viver de todos os dias. *Ellas* vão-se embora, assim com uma certa saudade do nosso pequenino meio, — afinal de contas tão deferente — e *Elles* ficam-se por cá n'essa tristura nostalgica que sempre deixam uns olhos bonitos e scismadores de mulher formosa, *unas miradas* ternas, e uns requebros graciosos dos seus bustos opulentos e gracis. E... viva a união iberica!

... No Principe Real está-se em vesperas d'uma primeira: *Glorias de Além már* do sr. Xavier de Araujo, um rapaz que já não é novo n'este ingrato labutar de escripta, intelligente, trabalhador, estudioso...

... No Colyseu dos Recreios, ainda e sempre o ponto *chic* e obrigado de reunião da *haute-gomme*, teem-se feito uns admiraveis serões de opera, em que o artistico do desempenho anda a par e passo com o esplendoroso do *mise-en-scène*, e o completo e distincto da assistencia.

A illustre cantora *signora* Maria Galvany, fez a sua *serata de onore* no dia 24 do mez ultimo, com um artistico e delicado programma, e um publico selecto e entusiastico a applaudil-a.

No *Tango do morrongo*, em que se apresentou de *manton de manilla* e *sombrero* largo, a gentilissima *donna*, foi admiravel de *salero* e de perfeição no dizer, que de resto, sempre usa em tudo; ao *Fado Galvany*, a sua voz linda e maviosa cedeu-lhe para maior brilho todos os coloridos encantadores que possui; nas variações do *Carnaval de Veneza* de Benedic; na parte de *Amina*, na de *Violetta* e na de *Lucia*, respectivamente no 3.º acto da *Sommambula* de Bellini; no 1.º acto da *Traviata* de Verdi; e no 3.º acto de *Lucia de Lamermoor* de Donizetti, Maria Galvany, foi soberanamente encantadora, divinamente artista.

Talentosa e gentil comprehendendo com uma rara intelligencia os characteres das figuras que lhe cabem em qualquer *spartito*, Maria Galvany consegue sempre pelo seu valor, pelo estudo e pela correcção e methodo delinear véras e fulgurantes silhuetas, artisticas e supremas; e assim se depois da sua festa se viu que o cartaz accusava a *Bohème*, uma opera tão opposta no genero, áquelles em que sempre se apresentára, o publico foi para o theatro conscio do correcto trabalho que iria admirar, não se enganando.

Pela primeira vez cantou a eminente artista a opera de Puccini, sendo extrema de felicidade e saber. Todos os actos foram optimamente; se no 1.º foi graciososa cantou tambem graciosamente o duetto com o tenor; no 2.º acto, alegre, viva, cantando com uma enleadora maneira. No 3.º acto,



MARIA CLAESSENS

no duetto com o barytono, foi de uma alta comprehensão artistica e no 4.º acto em todo, e especialmente na scena da morte, (como de trabalho de actriz) magnificamente. Ajudaram o conjuncto Mario Pagani que disse o *raconto* do 1.º acto como artista. Aceña cantou com *entrain* a «valsa». Dadone, com vontade e acerto; Masini sempre correcto, dizendo por duas vezes, como elle o sabe dizer *Vecchia Zimarra*; Cabello e Carbonetti bem.

Depois foi o *Elixir d'amor*, de Donizetti, e se a opera não é das que mais fazem brilhar o soprano ligeiro, comtudo Galvany — tamanho é o seu genio — soube fazer-se valer.

Desde a aria do 1.º acto até ao 4.º foi soberana! Carbonetti fez um bello e unico *Dulcamara*; Berzellini, Cabello e Gazull, ajudando com vontade. E, a *Linda de Chamonnix*, para fechar este cyclo de serões de arte que tanta e tanta saudade nos deixam, subiu á scena em recita de despedida da illustre prima-donna.

Galvany, ainda aqui como em tudo foi artista, sabendo tirar d'essa figura todo o partido, e da partitura todos os encantos, fazendo-os reviver com o seu muito merito.

No 1.º acto são de notar a cavatina *O luce di quest'anima* e o duetto com o tenór *Da quel di che fin contrai*; no 2.º acto o duo com Ponzano — que muito ajudou — *Al bel destin* com Carbonetti *Io vi dico che partiate* e com o tenór *Al'io l'amor*, sobresahindo no quintetto; e no 3.º acto no duo final: *De tue pene* que foi soberbo! Berzelline, ajudou discretamente dizendo a romanza do 2.º acto *Si tanto mira* com intelligencia. Carbonetti, um Boisfleury bem de-

senhado, fazendo-se notar na scena da cavatina do 1.º acto *Buena gente*, no duetto com o soprano do 2.º acto; e a aria buffa do 3.º: *Ella é um giglio de puro candór*. Ajudando, Ponzano que é uma encantadora figurinha de mulher e que diz bem a *caballeta* do 1.º acto; Dadone, Cirotto, Mentanari e Gazull.

*
* *
*

Outro serão e outra festa tambem gentil foi a de Maria Claessens, *mezzo-soprano* da companhia lyrica que ora funciona no Colyseu dos Recreios sob a habil e intelligente direcção do sr. commendador Antonio Santos.

Maria Claessens é uma das artistas de merecimento que o elenco conta, attenciosa, sympathica e de valimento, cantando com methodo e arte e representando com muita attenção e correcção.

Além do 2.º acto da *Gioconda*, em que a festejada desempenha a parte de Laura Adorno, e da *Carmen* (1.º e 4.º actos) em que tão superiormente desempenha a parte da protagonista, sendo esplendida na *habanera* do 1.º acto, e bem assim no 4.º acto todo, cantou mais, em portuguez o *Fado Popular*; e as romanzas *Parais á ta fenetre*, e *Femme á Papá*.

No dia 3 do corrente cantou-se a opera de Meyerbeer, uma deliciosa pagina musical *Os Huguenottes* em que a signora Maria Grisi teve na parte de Valentina um bello trabalho, digno dos mais calorosos elogios e das mais diferentes referencias.

No duetto do 3.º acto com o *basso* e no 4.º acto, Grisi, definiu, e pujantemente dos seus famosos dotes de cantora. Claessens, fez o pagem encantadoramente no seu *travesti* de sedas e velludos, cantando correctissima a canção do 1.º acto e a romanza do 3.º. Aceña, na aria do 2.º acto tambem bem. Barrera coloriu com arte a parte de Raul de Nanjis, dizendo soberbamente a romanza do 1.º acto; o celebre duetto d'amor do 4.º acto foi um encanto. Cirotto que possui uma boa voz e uma imponente figura, cantou toda a partitura com arte, distinguindo-se especialmente na canção do *Piff-Paff* do 1.º acto. Cabello, Candela e Montanari com consciencia. Córros afinados haja vista o dos *Punhaes* no 4.º acto. Pela mesmã prima-donna, Maria Grisi foi cantada a *Africana* que teve um brilhante desempenho, ajudada por Barrera, Dadone, Masini, esse laureado artista e Aceña.

No *Fausto*, Fausta Labia e Pagani, foram tambem admiraveis tendo a opera uma interpretação *hors-ligue*.

... E o espaço . — sempre o terribil Cabrion! — Até ao fim do mez.

9, junho, 1905.

JOÃO PAULO.

Chronica tauromachica.

Na PRAÇA DO CAMPO PEQUENO — A primeira festa artistica da epoca.

Apesar das sympathias que José Bento gosa e apesar, de elle ter organizado um *cartel* de primeirissima ordem não conseguiu encher e teve apenas uns tres quartos de casa a Praça do Campo Pequeno na corrida de domingo 4.

E nem o tomarem parte tres espadas da cathogoria de *Algabeño*, Montes e *Gallito*, nem o lidarem-se touros d'uma *ganaderia* acreditada como é a de Pancas conseguiram fazer com que o publico affluisse e esquecesse que para o domingo seguinte estava annunciada a corrida real a preços caros. Os outros divertimentos annunciados. — Jardim Zoologico, Velodromo, etc. — tambem os havia nos domingos anteriores e por isso só á corrida de beneficencia se pôde attribuir a falta de concorrencia á festa do decano dos cavalleiros e ainda hoje mais popular e querido dos nossos toureiros.

Os touros enviados pelo sr. Estevam d'Oliveira estavam optimamente tratados mas com respeito a bravura não a

quizeram mostrar por amabilidade com os seus lidadores que com o tamanho já não haviam ganho para o susto.

José Bento tendo de lutar com um cavallo ainda pouco adestrado e que não o deixou brilhar tanto quanto elle sabe e pôde, teve ainda assim um bom trabalho e espetou varios ferros largos e um curto, regulares.

Serra andou bem no unico que lidou e Victor Marques nem no touro que lhe coube farpear, nem mesmo nas cortezias conseguiu brilhar. Outra vez será.

Dos tres espadas coube as honras ao mais novo de todos elles — *Gallito* — que foi o que mais trabalhou e que com a muleta teve alguns passes de merito e com as bandarilhas um bello *quiebro* na cadeira e um bom par de frente. Ainda ha a notar-lhe no seu trabalho umas largas

de effeito no estylo das de seu pae, e um *quiebro de rodillas*.

Algabeño ainda muito resentido da colhida de Madrid e Montes, pouco mais fizeram do que darem com o capote e com a muleta uns passes regulares mas de boa escola.

Dos bandarilheiros sobresahiu *Blanquito* que collocou bellos e artisticos pares e a seguir classificaremos *Perdigon* e *Marea*. O nos-

so Rocha preparou tanto e levou tanto tempo a entrar em sorte que o publico aborrecendo-se e com razão não lhe premiou um bello par que depois espetou.

Emende se para que não venha a perder o logar que brilhantemente alcançou. Tiveram tambem um bello par *Cadete* e *Zurdo*.

E mais me não lembro nem digo.

ESCAMON.

Devido ao luto da côrte pela morte do principe Leopoldo de Hollen-Zollern não se realisou no passado domingo 11 e ficou transferida para domingo 18 a corrida em beneficio da benemerita Assistencia Nacional aos tuberculosos e offerecida por S. M. El-Rei a S. M. A Rainha, tendo o seu programma sido organiado pelo nosso amigo e distinctissimo *aficionado e sportsman*, ex-director do Real Club Tauromachico, sr. Manuel Figueira Freire da Camara.

Lidam-se touros da *ganaderia* do Vidigal pertencente á Casa de Bragança e no grupo dos lidadores figuram os srs. Luiz do Rego, Victorino Froes e Marquez de Castello Melhor como cavalleiros, e como espadas em vez de Fuentres trabalhará Ricardo Torres (*Bombita-Chico*) — outra notabilidade do toureio hespanhol — que vem acompanhado da sua *cuadrilla* de bandarilheiros.

Alem dos cavalleiros tomam mais parte na corrida os seguintes amadores:

Mocos de forcado — Srs. João Marcellino de Azevedo (cabo), Filippe Taylor, Luiz Pimentel, João Henriques Caldas, Jorge Nunes Corrêa, Henrique Chaves, Arnaldo Futscher e Jose de Sousa Prego.

Mocos de curro — Srs. José Julio Durão da Silva (abegão), Adrião Malfeito, João Dias de Carvalho, Guilhermé Amorim, Eduardo Perestrello, João Trigoso e Manuel V. da Costa.

Moços de gaiola — Srs. D. Luiz da Costa e D. Pedro de Noronha.

Porteiro de cavalleiro — Sr. D. Agostinho de Noronha.

Chronica cyclista

No VELODROMO DE PALHAVÁ — A 3.ª, 4.ª e 5.ª corrida.

3.ª Corrida.

1.º de junho, quinta feira da espiga; não a apanhou a empreza, que logrou ver quasi a mesma concorrencia dos domingos anteriores. Desde a 1 hora da tarde que no velodromo começou a affluir gente, e em cavaqueira amena se passaram as horas sem sentir, e melhor se passariam se o *Monsiu do restaurant* não entendesse vender uma cerveja devidamente agaloada com patente superior, e ainda por cima á descompostura aos freguezes. E' pena que este cavalleiro não mude para as Larangeiras, em logar *appropriado*.

A's quatro horas e meia da tarde começou a corrida, que resultou regular. O jury no seu logar, com muito boa vontade de acertar, mas resentindo-se um pouco da falta de pratica o que originou algumas irresoluções, e deu ensejo a que o publico presenciasse por vezes um *dix tu direi eu*, tanto de mau gosto, entre corredores e pessoal da *pelouse*. Os regulamentos tudo preveem, e no que sejam omissos o bom senso mesmo os pôde substituir. As corridas teem-se dado sem importantes incidentes que motivem sérias reclamações, mas é natural que esta bonança nem sempre dure, e o jury deve estar preparado, para resolver, sem que o publico — que só paga para se divertir, — se aperceba d'essas pequenissimas cousas tão frequentes em corridas de velodromo. Tudo se evita desde o momento que todos tenham a consciencia do logar que



ALGABEÑO



Automoveis Oldsmobile

Revolução nos preços de automoveis

Automoveis OLDSMOBILE, modelos de 1905

RUNABOUT de 7 cavallos	850\$000	rs.
TOURING " " "	950\$000	rs.
TONNEAU " 10 " "	1:250\$000	rs.
DOUBLE PHAETON entrada lateral de 20 cavallos	1:550\$000	rs.

AGENTES GERAES

F. STREET & C.ª

Palacio da Flôr da Murta

Rua de S. Bento (ao Conde Barão)

LISBOA

desempenham e que os corredores não julguem a direcção fraca ou hesitante. A presidencia tem á sua disposição um pessoal numeroso fixo e supranumerario. Ainda na quinta feira contámos alem dos quinze cavalheiros que compõem a direcção e fiscalisação e que por dever permanecem na pelouse, mais vinte auxiliares. Parece-nos portanto facil obviar a uns pequenos nadas que ainda assim são desagradaveis.

Abriu a corrida com o *Handicap Nacional* de 1000 metros (tres voltas) entre Couto Junior (*Scratch*) Lacerda Pinto que dispensou e com muita razão a *penuria* dos 15 metros que lhe deram. Adelino d'Almeida, com 45 metros e S. Monteiro com 50 metros.

Ficou 1.º Couto Junior; Lacerda, 2.º a meio comprimento; o 3.º foi Adelino. Tempo 1' 19".



CONELLI
Corredor italiano, vencedor da corrida internacional
de 4 de junho
Cliché da phot. Oriental.

À *corrida internacional* em 3 series elliminatorias de 1000 metros e uma final de 2000 metros, apurou para esta Mathieu, Messori e Buisson que se estreitava. Venceu Mathieu, n'uma formidavel lucha, não isenta de peripecias. Tempo 4'. Messori apresentou protesto, allegando que Mathieu não procedera regulamentarmente, tomando a cabeça, antes de ter ultrapassado dois comprimentos, embaraçando-lhe consequentemente a carreira. O jury embaraçou-se demasiadamente com a reclamação, mal apresentada, o que resultou fazer do incidente o *caso da tarde*; e custou-lhe a descobrir a maneira de desatar o *nó gordio* que parece se cifrou n'uma pequena multa a Mathieu. Tão pouca importancia o regulamento da União, attribue a um caso semelhante, que, foi attendendo ao dia a verdadeira *espiga* da tarde da qual, jury, Messori e Mathieu, quinhoaram. Não queremos deixar de registar o prazer que sentimos, ao vêr a forma como Couto e Lacerda se bateram com os estrangeiros n'esta corrida, a ponto de lhes demonstrar que ainda ha portuguezes; somos inteiramente da opinião d'um collega que bebe do fino no assumpto: «dentro em pouco veremos os nossos, apurados para as finaes das *internacionaes*»; o que elles precisam é de mais treno, e da consciencia da sua propria força, que não possuem. O portuguez entra na corrida convencido de que perde, e só se preoccupa em cançar os outros para (dizem alto) não trazerem o premio, sem trabalho. Buisson, deu-nos a impressão de não estar perfeitamente na sua forma. Da sua reputação como corredor *d'élite* comprovada pelas innumeradas victorias alcançadas, ha a esperar muito mais e o tempo se encarregará de o provar.

O *Handicap* de *Motos*, 10 kilometros, ainda com Couto *Scratch*, deu-lhe a victoria sobre Vieira que levava o abono de 115 metros. Tempo 8'31". Ayrol e Inçhado desistiram.

Estas corridas só teem interesse quando se dão entre adversarios da mesma força, e o Vieira, embora tenha valor, não é para se medir com Couto, que não se alarga muito nos abonos. Veremos domingo o que será com Innocencio Pinto.

A *internacional de Tandems* 5000 metros, resultou a melhor corrida da tarde, ganha pela *equipe Mathieu-Ingol* que luctou com todos os matadores contra Carapezzi-Miquel que tambem não são pecos. Os nossos, Couto-Lacerda, mais uma vez demonstraram que estão na infancia *di arte*. A preoccupação de cançar os parceiros desafina-os por completo.

A corrida de *meio fundo* 10 kilometros com *entraineurs* foi encarada pelo publico com certa indiferença, agravada por logo ás primeiras voltas ter perdido o interesse, por se prever que Miquel seria — como foi — o vencedor de Carapezzi e d'esta vez, victoria plena.

Concluindo: Se a corrida não foi de todo boa, não se pode culpar a empreza que cumpriu o programma.

Em dia d'espiga todos teem a sua parte; o publico que a agente tambem.

Esquecíamos dizer, que, ainda em attenção á solemnidade do dia, o director sportivo que tambem se apresentou com *botonniere* espigada, arrumou com um ramo idem, ao vencedor da *internacional* do peso de 25 kgr. e 600 grammas.

A 4.ª corrida.

Pelo facto de irem succedendo muitas cousas previstas, nas nossas chronicas anteriores, não vão os leitores deixar de nos lêr, tomando-nos por bruxos. A origem da previsão de factos, reside sempre no cuidado e imparcialidade com que se analysam os antecedentes, acreditem. Nas tres chronicas anteriores, referimos-nos á direcção das corridas do Velodromo, tratando do assumpto por forma ironica, mas verdadeira: modo que cada um tem de dizer as cousas. Resta nos porém a convicção de não termos faltado á consideração devida a cavalheiros muito estimaveis, aos quaes basta o facto de gratuita e desinteressadamente exercerem as suas funcções, para terem direito á benevolencia da critica. Posto isto, consinta a direcção do Velodromo de Pahlavã, e dizendo direcção abrangemos todo o pessoal que tem interferencia na execução do programma anunciado, consinta que muito á puridade lhe digamos, que a forma porque continuam a dirigir as corridas, é contra tudo o que se deve esperar de individuos, que todos se enchicaram com o bonito qualificativo d'*sportsmen*, porque muitas vezes, illudidos, os designamos. As asneiras teem sido continuas e gradualmente augmentadas, a ponto de receiarmos que, a continuar este estado de cousas caminhemos para o cahos e não para o *sport*, coisa muito bonita e muito util, mas que para existir precisa de ter *sportsmen* de facto e não de cartaz apenas.

Os factos occorridos no domingo, 4, com o *match* Messori-Mathieu, excederam tudo quanto se poderia esperar de peior (dados os antecedentes) em materia de tolice e asneira. E a bicha dos mandões era tão avultada; que difficil é chamar-se a quem á responsabilidade das *calinadas* commetidas.

Correm-se a primeira e segunda *mão* do *match* e a *final* que dá a victoria a Messori; annuncia-se esse *desideratum* e ... segundos depois affixa-se no quadro a annullação, sem a mais pequena explicação que ellucide ao menos o publico, das causas, dos motivos que tão rapidamente obrigaram o jury a reconsiderar. Esperou-se depois que a imprensa diaria fosse informada do assumpto, mas nada. Sabe-se apenas que o jury viu e não viu, que a União fez e não fez, que um M. qualquer teve duvidas, e viu melhor d'onde estava, que o juiz de chegada no seu posto, e que a empreza, a unica que não é culpada (senão n'um ponto em que talvez toquemos um dia) porque es-

tando em sua casa é quem manda menos, ficou com a responsabilidade do fiasco, sujeita a prejudicar-se com a desconfiança do publico na seriedade das corridas.

Ora, ora pois... illustres *sportsmen* mais cuidado, descernimento e homogeneidade nas suas resoluções, aliás não tornaremos a chamar-lhes de borla, cousas bonitas. Vamos á corrida na qual seguiremos a ordem do programma, muito embora este tivesse sido alterado.

Na corrida *Nacional de Tandems* 2:000 metros, entraram tres *equipes*, Couto-Zenoglio, Crespo-Pinto e Almeida-Monteiro. Venceu a *equipe* Couto-Zenoglio, obtendo o segundo premio, Crespo-Pinto. Os nossos portuguezitos, como não viram estrangeiro pela prôa, *armaram* em irmãos de confraria em dia de procição.

Na corrida *Internacional* com tres eliminatorias de 1000 metros, apuraram-se para a final os corredores Mathieu, Buisson, Messori e Conelli este ultimo por justissima rosolução do jury que o admittiu em vista de se provar que fora prejudicado na sua marcha. Venceu Conelli, que nos deixou assombrados, apesar da nossa opinião de «entre primeiros não ha primeiro»; mas francamente, não esperavamos, por *multos motivos*, que o *sympathico* corredor recuperasse tão depressa, o seu antigo poder e energia. A victoria foi collossal. Bravo Conelli. O segundo e terceiro logar couberam respectivamente a Mathieu e Messori. Continuamos a registar, muito presentemente os progressos dos *nostros*; especialisaremos Couto que bateu Ingol, e o Adelino (Marinheiro) que se portou *muito catita*.

Na corrida de *mótos* até 3 cavallos de força 10:000 metros alinharam-se Lucio Inchado, João Vieira, Zenoglio e Ayrol. Foi primeiro Inchado que por um triz não *rebenta* ao dizer finalmente ao que vinha. Em segundo chegou Zenoglio. Vieira não parecia o mesmo, a não ser no atrevimento que lhe valeu a applicação do *codigo*, Ayrol, continuou a firmar-se no axioma de que «os ultimos serão muitas vezes os primeiros», quando, *num xe xabe*.

Passemos agora um claro sobre o celebre *match* Messori Mathieu. Não lhe mecher mais...

A corrida *mixta* alinhou Buisson e Pinto em bycicletes e Ingol-Miguel em tandem.

Não agradou o *prato* uma especie de *mayonnaise* mal temperada. Ganhou como era de presumir a *equipe* e serviu a corrida para demonstrar os grandes recursos de Buisson, de quem muito esperamos.

O *match* de *mótos* entre Couto e Innocencio não agradou. Foi o classico jantarinho da casa... Destapou-se a terrina... sôpa de massa; é claro que se previu para logo o *cosido* que neste caso foi o Couto.

Até ao dia de Santo Antonio, se na vespera nos não escaldarmos na fogueira.

A 5.ª corrida.

Resentiu-se o programma da precipitação com que teve de ser elaborado e preparado para 11, quando a corrida estava resolvida para 13. Mas como o publico engraçou com o espectáculo, e não tinha para onde ir, cahiu em peso no Velodromo, não se importando com a fraqueza de elementos d'atração, que francamente, não haviam. E o facto é que sahii satisfeito e com o seu *tic* patriotico justamente enaivecido pela victoria do portuguez Lacerda Pinto, sobre o francez Miquel e o italiano Carapezzi n'uma corrida de $\frac{1}{2}$ fundo. Não esperavamos tão depressa essa satisfação e como o nosso *jacobinismo* não se satisfaz com pequenas cousas, diremos a Pinto que não repouse sobre louros um tanto ou quanto problematicos, porque a verdade manda Deus que se diga: o rapaz andou bem e *tesamente*, mas descontemos a desafinação entre Miquel e o seu *entraîneur*, e o facto de Innocencio não possuir a sua *móto* perfeitamente em ordem para bem servir Carapezzi. Assim, venceu o Pinto, que desejamos ascenda na escala gallinacea, onde por emquanto ainda é *pinto*.

O jury que era o mesmo, não nos deu d'esta vez occasião para desferrugar a lingua. Metteu-se-lhe (parece) que na cabeça aprender a cartilha, e d'ahi um prato elliminado para a chronica, com o que francamente não contavamos. O proprio delegado da União, portou-se de fôrma a não dar signal de si.

Procurando bem em quem descarregar a *bilis* encontramos apenas o *fun-gá-gá* que, verdade verdade, está a pedir reforma de... repertorio. Ha seguramente cinco tardes que nos mimoseia com os mesmos dois *ordinarios*, os quaes á força de os ouvir já nem parecem peças de musica. O jury com certeza que se lhes mettessem na cabeça o regulamento das corridas por este processo, não teria dado tanta raia.

No *restaurant* continúa o mesmo cavalheiro a servir os freguezes com a sua já *proverbial* e *peculiar amabilidade*.

O mais tudo bem, tudo satisfeito. Nos camarotes e cadeiras, a flôr da nossa sociedade elegante, o que ha de mais *chic* no mundanismo e *sport*. Na tribuna da imprensa tivemos o gosto de encontrar uma boa meia duzia de collegas a valer.

Sombra, sol e peões á cunha, e, é claro, que os emprezarios radiantes, principalmente o nosso amigo Abreu Loureiro, que ameudadas vezes fazia cocegas no *Nó do Adão*, o verdadeiro symptoma do seu contentamento, signal quasi evidente de cinco mil entradas, pelo menos. Não imaginem que brincamos, ao asseverar que as cocegas são manifestações de contentamento; reparem onde o Mathieu se coça quando está para ganhar, e digam-nos se temos ou ou não razão.

E agora, entremos apenas por um bocadinho na *pelouse* e resumidamente digamos o que lá se passou.

A classica *internacional*, 3 *eliminatorias* e 1 *répechage* de 1000 metros e uma final de 2000 metros) apurou para esta Mathieu, Messori, Conelli e Buisson, este ultimo na *répechage*, onde esperavamos que os nossos portuguezes tivessem feito melhor figura. Venceu Mathieu, ficando Buisson segundo e Conelli terceiro. Messori tocando-se á chegada com Conelli, desequilibrou se e cahiu, sem consequencias, nem para a sua pessoa nem para o resultado final da corrida, que sempre seria para Mathieu (tinha-se coçado). Tempo 4'10"; ultima volta 22'5"; ultimos 200 metros 13'15". A corrida de *mótos*, (10:000 ms.) á qual faltaram Inchado e Couto, classificou em primeiro Innocencio Pinto e em segundo Rodrigues. O nosso Zenoglio acompanhou este *enterro* com toda a decencia. (Tempo 9'30").

Nos *primes* (20 voltas) succedeu de principio, o mesmo que na ultima d'este genero: *Comes tu, Como eu, Come aquelle*, e o publico indignado á pancadaria nas bancadas. O final animou um bocado, isto é, á sobrezeza, onde Carapezzi fez a *appellação* final. Por fim sempre uns *appel-*



BUISSON
Corredor francez

Cliche «Tiro e Sport».

laram mais que os outros. Convém aqui declarar que somos de parte qualquer ideia de combinação antecipada de corredores. Não senhor, não é nada d'isso, o que ha é simplesmente a delicadeza d'um principio de jantar, em que nenhum quer ser o primeiro a servir-se. Os corredores são pessoas de sociedade. Prime final: 1.º Carapezzi, 2.º Ingold, 3.º Miquel. Total: Mathieu 1 prime, Miquel 2, Ingold 2, Carapezzi 4.

Terminou a tarde com a corrida de $\frac{1}{2}$ fundo, (10:00 m. com *entraîneurs* a que já nos referimos no começo d'esta já longa resenha. Tempo 11' 50" $\frac{1}{5}$.

Uma explicação

Sabemos que a alguns tem causado reparo, a fórma porque fazemos as criticas do velodromo, chegando até a julgar-se, que somos hostis á empreza, com a qual mantemos as mais cordeas relações, prestando-lhe a justiça a que tem direito pela sua louvavel iniciativa, digna de todo o applauso e do auxilio do publico. São decerto os maus olhos com que nos leem, que concorrem para que deem interpretação diversa a nossa maneira de sentir. Temos apenas apontado alguns defeitos, faceis de corrigir, porque mais não temos tido occasião de notar, e por não os vemos. Supponmos sêr esta a melhor maneira de servir o publico que nos lê e a empreza que assim terá ensejo, se quiser, de corrigir. O facto de tentarmos polvilhar as nossas resenhas, com certas pretensões a graça, não obsta a que tenhamos na mais alta consideração, a empreza, a União, o jury e os corredores.

Parece tambem ter desagradado aos corredores amadores, que classificassemos de *intervallo*, as suas corridas. Acreditem esses cavalheiros que não foi nossa intenção comparal-os a quaesquer exhibicionistas ridiculos nem temos culpa que á palavra se dê outra significação além da que está no dicionario. Se lhe chamámos *intervallo*, foi por não concordarmos que em corridas de cartel, onde o publico affue para assistir a provas, que valham o dinheiro que lhes pedem, se incluam outras de menos valor em seu prejuizo.

N'um theatro publico, paga-se para vêr artistas; n'uma corrida de touros succede o mesmo, e os curiosos e aspirantes, trenam-se em separado, com exhibições gratuitas ou preços muito modestos. E' isto ligar menos importancia aos amadores, ou tratal-os de resto? E' isto promover o desanimo e evitar pelo ridiculo que os novos appareçam e se eduquem?

Se assim o comprehenderam, que nos relevem a fórma de escrever, por não traduzir bem as nossas intenções.

Desejamos até, que se façam bastantes corredores portuguezes, que se eduquem ao ponto de não nos envergonharem, nas *internacionais*, mas emquanto a esse estado não chegarem, poupem o publico á sensaboria da aprendizagem por preços caros.

Facam corridas de amadores, aprendizes, *juniors* ou como lhe queiram chamar, mesmo muitas, mas em separado, gratuitas ou por preços mais modestos, que a essas mesmo não faltará gente. Em suma, façam escola, que lhes fica muito bem, mas não misturem. E, para que alterem os habitos estabelecidos em outros generos de divertimentos? Para os curiosos dramaticos, temos as recitas de amadores, para os que aspiram a toureiros, temos as garraaiadas e novilhadas. Sem embargo, o publico não admite nem gosta que n'um espectáculo que paga para vêr artistas lhe misturem *novatos*.

Ninguém nasce ensinado, e todas as profissões requerem a precisa aprendizagem. Alguem, sabe demasiadamente quanto temos pugnado para que se façam e quanto mais depressa melhor, corredores portuguezes. Dizemos ainda mais: custou-nos bastante o vêr já no programma da corrida de 11, a *nacional* eliminada, sem que para essa eliminação houvesse um motivo plausivel. Ora quem assim pensa, não amesquinha decerto, os nossos corredores, e mesmo os que aspiram a selo.

Dada esta explicação, aceitem como quiserem a nossa critica, mas façam-nos a justiça de não nos acreditarem incorrectos ou pouco patriotas, e não nos forcem mais a outro sermão a sério, para o que ainda nos encontramos com menos vocação do que para dizer com certa risota, o pouco que entendemos sobre cyclismo.

Conhecidos...



Caricatura de Emilio Monteverde

MOSAICO

Figueira da Foz

Por occasião das magnificas festas que este anno se realisam n'esta cidade pelo S. João, teem logar algumas festas de *sport* destacando-se duas que devem agradar pela sua cuidada organização: a regata e a tourada.

Na regata, que tem logar no dia 22 tomam parte socios do Gymnasio Club Figueirense e da Associação Naval 1.º de Maio havendo tambem corridas de barcos tripulados por senhoras, esguirões e profissionais.

Na corrida de touros que se realiza no dia 24, tomam parte, além dos socios do Grupo Tauromachico Figueirense, o cavalleiro amator Manuel Prudencio e o artista Eduardo Lopes Macedo, trabalhando na lide a pé Joaquim Perez, José Martins, Torres Branco, Francisco Xavier, Francisco Cruz, João Ferreira e Antonio Burgos (Malagueño).

Toma tambem parte na corrida um grupo de forçados amadores d'esta cidade.

O gado pertence á acreditada firma Vaz Monteiro.

Os bandarilheiros Xavier e Malagueño darão o salto de vara.

Concorrem a esta corrida todas as bandas de musica que veem abrilhantar os festejos, que são as bandas regimentaes do 12, 14 e 24 de infantaria e 6 phylarmonicas.

O «Gymnasio Club Figueirense» e a «Associação Naval 1.º de Maio» teem continuado nos seus trenos para as magnificas regatas que terão logar em agosto e setembro.

Para o «Gymnasio» são esperadas por estes dias pelo hiate *Diligente* as duas guigas que esse Club encomendou.

São de construção solida e elegante em casquinha e cedro tendo cada uma 10^m.40 de comprimento.

E' digno de nota o desenvolvimento que o *sport* nautico tem tido, devido sem duvida aos esforços do «Gymnasio Club Figueirense» secundado pela «Associação Naval 1.º de Maio».

SIMPLEX



J. Castello Branco

RUA DO SOCCORRO, 12

BICYCLETTES

A mudança para o novo Jardim Zoológico



A distincta bicharia pede-nos que agradeçamos em seu nome, enquanto o não faz pessoalmente, aos excellentissimos senhores gallegos, pois estes apenas partiram as pernas a tres cegonhas e o focinho a dez macacos.

Automoveis Peugeot

São os mais numerosos em Portugal, demonstrando assim a sua incontestavel superioridade em robustez, economia e regularidade

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AGENCE GÉNÉRALE D'AUTOMOBILES

A mais importante casa d'automoveis em Portugal e a que maior numero de vendas tem feito

A. BEAUVALET & C.^{ta}, engenheiros

Fornecedores diplomados da Casa Real

31 a 31-J, Praça dos Restauradores (Palacio Foz) e Avenida da Liberdade, 1 a 5 — LISBOA

O VERDADEIRO CRITERIO

das qualidades d'um automovel demonstra-se melhor examinando um carro no fim de mais de dois annos de uso nas estradas de Portugal, do que com concursos d'alguns dias ou corridas.

O AUTOMOVEL PEUGEOT

de 10 cavallos, 4 cylindros, n.º 1899, modelo 1902, entregue em 3 de janeiro de 1903 ao Ex.^{mo} Sr. José Mendia, vendido mais tarde ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Antonio Caetano Macieira e ultimamente ao Ex.^{mo} Sr. Julio Goarmon, acaba de ser revisado e foram convidados diversos automobilistas para o examinarem, os quaes podem testemunhar que

TODO O MECHANISMO

e principalmente as engrenagens da mudança de velocidade estão no estado de novas. Este caso não é uma excepção, pois o mesmo succedeu com os carros revisados dos Ex.^{mos} Srs. Antonio Mendia, Dr. Eduardo Burnay, Eduardo Mendonça, Domingos Pinto Barreiros, João Luiz da Veiga, Jorge Burnay, José E. Abreu Loureiro, Conde de Molina, etc. Estas mesmas qualidades podem ser testemunhadas pelos 95 COMPRADORES d'automoveis na nossa casa.

Todos os automoveis Peugeot são munidos, desde 1901, da dupla inflamação: magneto e accumuladores e velas; desde 1902 de valvulas commandadas; desde 1903 do carborador automatico e suspensão Peugeot, e em 1905 um automovel sem estes aperfeiçoamentos é incompleto.

A. Beauvalet & C.^{ta}

HIPPISMO

Cavallos de guerra

(Continuado do n.º 299)

Depois de realisadas as corridas em Evora como foram descriptas, foi ainda Antonio de Figueiredo o grande mestre quem contribuiu para que se realisassem outras em Cintra, Granja e Lisboa e por isso passo a dar-vos o Relatorio apresentado pela direcção do Club Equestre e pela commissão de corridas á Assembléa Geral do mesmo Club em 13 de dezembro de 1873.

Relatorio apresentado pela direcção do Club Equestre e pela commissão de corridas á Assembléa Geral do mesmo Club em 13 de dezembro de 1873.

SENHORES:

A direcção eleita em 9 de maio do corrente anno, e a commissão creada em 4 de julho para levar a effeito algumas corridas de cavallos em Cintra, vem hoje dar-vos conta do modo porque se houveram no desempenho da ardua tarefa que lhes foi commettida.

E' agigantado, é quasi incrível, o passo dado pelo Club Equestre, em pouco mais de seis mezes!

A debil plantinha que, em 28 de abril despontava rachitica e humilde, é hoje arvore frondosa, cheia de vigor e louçania, mostrando já os primeiros fructos, e prometendo ampla producção, n'um futuro que não vem distante.

De simples pretexto para reunir no picadeiro alguns mancebos que desejavam entregar-se em commum aos exercicios equestres, tornou-se uma instituição séria e regular, tendo em mira desenvolver poderosamente a producção cavallar nacional, e levantar a nossa industria equina do abatimento em que tem jazido.

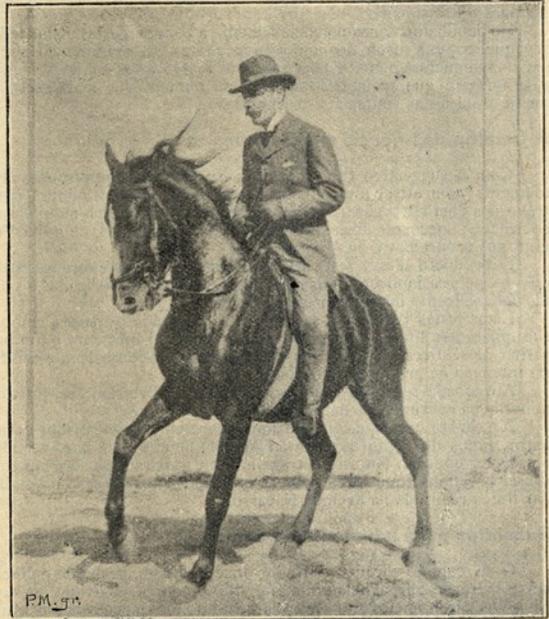
Aquilatando e desenvolvendo pois a producção cavallar, introduzindo e generalisando entre nós o gosto quasi extincto pela equitação, o Club Equestre presta incontestavelmente um valioso serviço ao paiz, pois tende a crear cavallos e cavalleiros que, sendo, em tempo de paz, um elemento de prosperidades e de progresso, constituam em dias calamitosos, um poderoso recurso para a defeza do paiz.

Foi este pelo menos o intuito dos cavalleiros que fundaram o Club Equestre. Por isso tambem, mal foi conhecida a existencia da novel instituição, para logo se viu cercada de sympathias geraes, recebendo incitamento e adhesões, desde o throno até á choupana; desde as primeiras summidades sociaes, até ao creador modesto, e ao humilde campino.

E' mister portanto que o Club Equestre, correspondendo dignamente á confiança publica tão significativamente manifestada, não adormeça á sombra dos louros colhidos em Cintra e na Gollegã, antes tire d'ahi coragem e incentivo para novos commettimentos.

Atravessou o periodo infantil em circumstancias difficeis, e apesar da falta de recursos e de boa direcção, conseguiu realizar em 6 mezes o que por muitos fóra reputado impossivel.

Hoje porém conta avultado numero de socios, possui recursos importantes, dispõe da influencia e apoio necessarios para destruir qualquer embaraço que possa surgir. Reunindo pois em seu poder tantos



COIMBRA. — Trabalho de duas pistas ao galope por um cavallo montado pelo distincto equitador sr. João de Mello (Oliveira)

elementos de prosperidades e de prazeres, o Club Equestre apenas recebe agora de boa direcção para proseguir desassombadamente na via que encetou.

Poucos são os socios que têm conhecimento perfeito da historia do Club, desde a sua instituição até ao presente. Assiste-nos pois o dever de o contarmos aqui, embora resumidamente.

Nos fins de abril do corrente anno, vinte cavalleiros, cujos nomes se acham registados no livro das actas da assembléa geral, decidiram reunir-se algumas noites no picadeiro do Collegio dos Nobres, para ahi se entregarem em commum a varios exercicios equestres, como: saltos, carrouseis, etc., sob a direcção do sr. Antonio de Figueiredo director d'aquelle estabelecimento, que a isso se prestou generosamente.

Reunidos em 28 de abril ás 8 horas da noite no local já indicado, constituiram-se em assembléa geral sob a presidencia do sr. Prophyrio Gaudencio, e instituiram uma sociedade denominada Club Equestre, cujos estatutos, compostos de 8 artigos somente, ali foram instantaneamente redigidos, discutidos e approvados.

Elegeram uma direcção composta dos srs.: Porphyrio Gaudencio, presidente, Antonio de Figueiredo, vice-presidente e director tecnico, Carlos Krus, thesoureiro, Thomaz E. Crofte e Antonio Braga S Romão, secretarios.

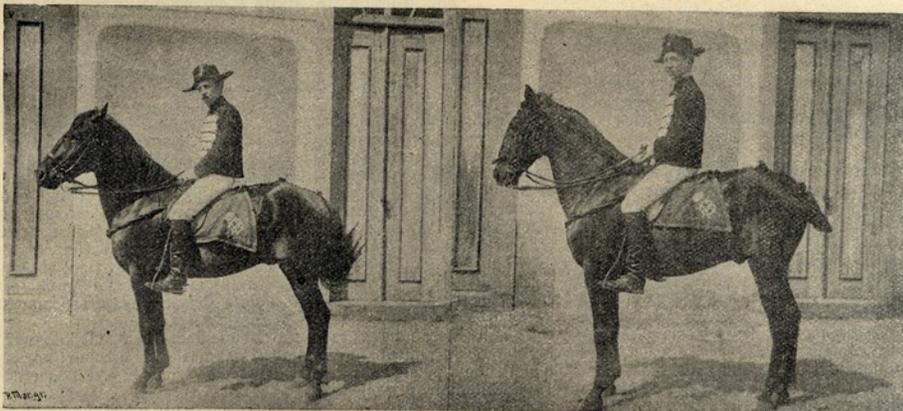
Passados dois dias, reuniu novamente a assembléa geral, prorogando até 3 de maio o praso para a admissão de socios fundadores.

J. G. (Continúa).

A Exposição hypica na Tapada da Ajuda

Realisou-se no dia 8, com a costumada solemnidade e na presença de S. M. El-rei, a inauguração d'esta tão utilitaria Exposição, que d'anno para anno vai tomando um incremento digno de todos os elogios, não só para os incançaveis organisadores que em tres annos consecutivos se não tem poupado ás inherentes fatigas, como pela parte dos expositores que vão comprehendendo o grande alcance de uma tão acertada medida.

Os diferentes grupos de installações, entre as quaes ha algumas de definido bom



COIMBRA. — Os srs. Pedro e Gerardo Braamcamp de Mancelllos que tomaram parte no carrousel. Cliche de João de Mello (Oliveira) amador.

gosto, occupam já uma extensa área com todas as tendencias a augmentar para o futuro anno.

Não detalhamos circunstanciadamente a belleza d'estas installações por que, como a instar dos annos precedentes, é nossa intenção occupar-nos minuciosamente d'ellas e de seus temporarios habitantes quer pela imagem quer pela escripta, em um numero que mais especialmente tratará das vantagens da Exposição.

A batalha das flôres em Coimbra

Com o suggestivo titulo de *Festa da Primavera* realisou-se ultimamente uma atrahente batalha das flôres, em que Coimbra mostrou mais uma vez a generosa comprehensão do altruismo na moderna sociedade: socorrer divertindo-se, o util e o agradável, como já Virgilio nos aconselhava.

O producto d'essa festa attingiu 700,000 réis, que foram beneficiar os pobres innocentinhos que infelizes mães são obrigadas a confiar á beneficente instituição das *Crèches*.

Estas festas realisaram-se sempre e em todos os paizes, embora sob diferentes titulos. O que os antigos faziam apenas com o fim privativo de se divertirem fal-o hoje a sociedade moderna com a utilitaria intenção de prestarem um obulo á caridade.

Abençoada seja, pois, uma sociedade que, divertindo-se, procura minorar os soffrimentos da humanidade.

A gravura que aqui reproduzimos representa dois garridos cavalheiros, filhos do digno director do Arsenal de Marinha, que, vestidos a caracter com um fantasioso trage militar, tomaram parte n'um *carrousel* preliminar que serviu, por assim dizer, d'introdução á batalha das flôres realisada na avenida Navarro.

Subsidios para a historia da equitação.

O sr. capitão picador Salvador José da Costa, acaba de publicar um folheto de 53 paginas com este titulo, e que subdividiu em dois capitulos. No primeiro trata propriamente do assumpto a que o titulo geral se refere, e no segundo apresenta um estudo sobre os serviços hypticos do paiz e do exercito.

Porque a indole d'estes trabalhos se relacione de perto com a do nosso jornal, não hesitamos em citar e apreciar, ainda que de leve este estudo em que o seu auctor mostra decidida boa vontade para que se tornem conhecidos os diversos methodos de ensino até hoje postos em pratica e preconisa a necessidade que ha, cada vez mais urgente entre nós, de se pensar bem a serio na criação do cavallo.

Refere-se o auctor a um outro seu trabalho intitulado *Diccionario hyptico* que ainda não publicou porque segundo dá a entender, a obra é avultada e ainda o não acolheu o favor de que necessita. D'ella porem destacou o folheto agora publicado e se, como é de esperar, toda a obra é de identica contextura, perdem os dedicados a occasião de conhecer de perto e bem, tudo o que sobre este genero de *sport* se tem pensado e escripto. Que os poderes publicos auxilium os que trabalham é este o nosso desejo, para que não fiquem no esquecimento obras importantes e que se a muitos se affigura não serem de utilidade geral, laboram em completo erro, porque tudo o que se relaciona com o *sport*, a agricultura e a defeza do paiz merece sérias e geraes attentões.

gumas longas e primorosas phrases d'armas que prenderam a attentão dos assistentes. O resultado foi o seguinte :

Adolpho Corrêa.....	10 valores
Jayme Neves	6 »
Cabral Borges	6 »
Leite de Magalhães.....	3 »
Raul dos Santos	2 »

Como, porem, o sr. Adolpho Corrêa se recusasse a receber o premio, por ser offerta sua, houve um rijo assalto de desempate entre os srs. Cabral Borges e Jayme Neves ficando este ultimo vencedor.

A pedido de varias pessoas, realisou-se ainda um assalto ao florete entre os srs. Basto Corrêa e Raul dos Santos. D'este assalto, que foi bom e energico, temos a especialisar uma soberba resposta *tac au tac* do segundo.

Houve ainda um assalto ao sabre entre os srs. Jayme Neves e Cabral Borges que correu muito bem.

O jury era composto dos seguintes srs.: Como representante da direcção do Atheneu o seu presidente o sr. José da Silva Reis, e dos srs. Tenente Joaquim Caetano Gomes da Silva e Capitão Luiz Corrêa de Souza, sendo este ultimo director de combate.

E' verdadeiramente digno do maior elogio o sr. Capitão Luiz Corrêa de Souza, director da sala d'armas do Atheneu pela maneira proficiente e desinteressada, como tem sabido dirigir a cultura d'esgrima no nosso meio. Como verdadeiro entusiasta, que é pela esgrima, dotado d'uma rara força de vontade, tem luctado, d'uma maneira verdadeiramente infatigavel e tenaz para a propagação d'este bello *sport*, de quem ainda hoje aqui é a verdadeira alma.

Encontrando a principio grandes obstaculos n'uma terra tão avessa ao *sport* vae vendo felizmente agora coroado d'exitos os seus esforços, pela maneira como tende a propagar-se aqui este tão salutar exercicio, que de tanto lhe é deverdor pela maneira como aqui o tem cultivado.

Fazemos sinceros votos para que festas d'estas se realizem a miudo pois são de verdadeira utilidade á esgrima e servem de incentivo á educação physica tão descurada entre nós.

Porto, maio 1905.

E. Conty.

Mais poules d'esgrima

No proximo numero daremos em mappa o resultado das *poules* ultimamente realisadas no «Centro Nacional d'Esgrima» e no «Real Gymnasio Club Portuguez».



PASTA "COURAÇA,"
A MELHOR PARA OS DENTES
PODEROSO ANTISEPTICO
200 REIS

ESGRIMA

Poule á espada

Para encerramento, na presente época, da sala d'armas do Atheneu Commercial do Porto, e para ser disputado o premio offerecido pelo sr. Adolpho Basto Corrêa, realisou-se no salão nobre d'aquella associação uma *poule* á espada de combate, que decorreu animadissima.

A *poule* foi disputada segundo o regulamento da Academia de Espada de Paris com as seguintes condições especiaes :

1.º — Os assaltos com a duração maxima de 5 minutos serão a 2 toques; com 3 valores a saber: 2 valores ao primeiro toque e 1 ao segundo.

Não havendo toque algum durante o assalto, será concedido a cada atirador um valor de merito.

O toque simultaneo faz perder um valor a ambos os atiradores.

2.º — O premio será conferido ao atirador que obtiver maior numero de valores. Em egualdade de classificação haverá desempate.

3.º — E' obrigatoria *toilette* e luva preta.

4.º — As espadas modelo *Campeonato* usadas na sala terão a ponta encamurçada e embranquecida a giz.

A esta *poule*, que foi a ultima das d'este anno realisadas por aquella sala, concorreram os seguintes srs.: Antonio Leite de Magalhães, Raul Leopoldo dos Santos, Adolpho Basto Corrêa, Arthur Cabral Borges e Jayme Neves, que disputaram a primasia com verdadeiro entusiasmo, havendo alguns assaltos excellentes, pela maneira como foram conduzidos; vigor no ataque, precisão e justeza nas paradas e sangue-frio e a proposito nas respostas, do que resultaram al-

Excursionismo

NOS MONTES DO MINHO E TRAZ-OS-MONTES

HENRIQUE LOUREIRO

(Continuado do n.º 307)

Eram 7,45, o sol occultava-se n'aquelle momento coando os seus ultimos raios por entre uma estreita garganta formada por dois enormes serros, garganta por onde ia eu descer, e que se assemelhava a uma enorme covã; tao especial era a sua disposição que os meus olhos estavam vendo, e eu incredulo de que tão grosseiros elementos naturaes produzissem um effeito tão bello. Achava-me n'um dos mais elevados pontos do paiz (1300 ou 1400 metros de altitude) sem ter ao menos um companheiro a quem communicasse as minhas impressões; estava a 15 k. para qualquer dos lados do primeiro povoado; via rapidamente a noute envolver aquelles multiplos recortes de montanhas que me cercavam; queria e não queria deixar aquella prominente situação... Emfim parti depois de 10' de descanso.

À disposição da estrada era tal que andados alguns kilometros achava-me justamente no mesmo sitio, mas mais a baixo! por isso que um ande a pé algumas dezenas de metros evita por vezes, querendo, 1 ou 2 kilometros! Soberbo.

Eis-me pois até Amarante sempre a descer, e perfeitamente immovel durante 28, k. 800! Entretanto fez-se noute e a lanterna foi chamada a desempenhar as suas funcções, precisamente quando uma forte dôr n'uma perna me obrigou a parar. Como vinha quente da subida aquella rapida transição de temperatura achacou o meu reu-

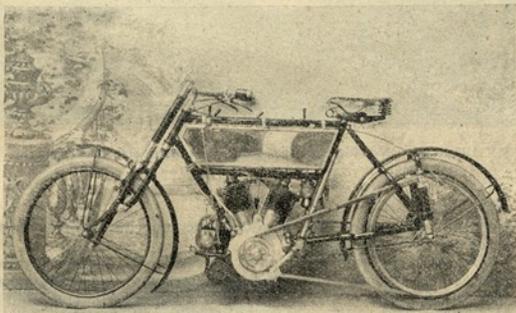
mathico; batia o dente como se estivesse em janeiro, e a golla do casaco para cima não bastou.

Conforme pude proseguir, chegando a Amarante ás 8,50 da noite, sempre por estrada em bom estado e a descer, enrolando-se constantemente em curvas.

Registei n'este dia no meu *carpet* de viagem 87 k. depois de me achar de novo nas margens do Tamega.

Na manhã seguinte, 19 de agosto, tive occasião de observar que os amarantinos são muito dados ao gosto do *sport* nautico, pois no Tamega vi a navegar duas pequenas chalupas e até um *skiff*!

O convento de S. Gonçalo e a ponte que põe em comunicação as duas partes da villa que o rio divide, são as maiores curiosidades da terra. Os muitos solares de familia, e a grandeza de outros edificios attestam a riqueza d'esta povoação, que offerece aos olhos do *touriste* o aspecto curioso do rio banhando os alicerces das edificações marginaes. Apóz o almoço sahi para Felgueiras ás 10 e 25 minutos subindo 8 kilometros e descendo 9 e continuando para Guimarães atravessei o rio Vizella de muito formosas e poeticas margens. Estava em plena região em que as estradas são d'um e d'outro lado bordadas de arredo fechado, por entre o qual as vides em latadas sustentando grandes cachos, lhes imprimem um tom e um conjunto muito particulares e só proprios do Minho.



PM-91

Motorcyclette Tavares, 2 cylindros a valvulas automaticas, magneto, carburador Longuemare, dupla suspensão sobre molas em espiral proporcionalmente regulaveis ao peso do motociclista; typo grande turismo, 6 cavallos.

Volta a apparecer de quando em quando ao desenrolar das curvas successivas, a celebre casa minhota construida por grandes blocos de granito, com o seu typico alpendre e a sua escada exterior sem guardas, volta emfim a paisagem minhota a desenrolar-se aos meus olhos, manifestando-se cada vez mais exuberantemente. Da parte do Vizella até ao entroncamento da estrada de Fafe a Guimarães segue a estrada n'uma subida unica de uma dezena de kilometros em curvas constantes e marginando pela direita a nova linha ferrea para Fafe ainda em construcção. D'este entroncamento até Guimarães a estrada está n'um estado deploravel obrigando-me a subir quasi sempre pelas valetas, do que resultou furar-se-me um pneumatico. Emquanto o reparava quasi que fui suffocado pelas nuvens de pó que levantaram na sua passagem alguns carros carregados de cebolas do tamanho de laranjas! Alli tudo é grande desde as subidas até ás cebolas!

Assignalo a chegada á cidade que foi berço da monarchia, ás 3 e 30 minutos e depois de jantar no hotel Toural parti ás 5 e 10 minutos para Villa Nova de Famalicão, não me detendo em visitar Guimarães por já ser minha conhecida. Segue-se uma estrada quasi sempre plana que atravessa o rio Ave, semelhante em tudo ás anteriores, porém de mais largos horisontes. A fiscalisação da Companhia dos Phosphoros parece que não é muito rigorosa, pois vi n'este trajecto um garoto offerecer á venda phosphoros de *espera gallego*!

Eram 7 e 6 minutos da tarde quando cheguei a Famalicão recolhendo-me ao hotel Villanovense onde no meu *carpet* de viagem mencionei os 61,4300 andados n'este sexto dia de jornada. A séde dos bombeiros voluntarios de Famalicão é digna de se visitar, dispondo de material muito aperfeçoado.

No dia seguinte 20 de agosto era corrido no velodromo de Vianna do Castello o Campeonato de Portugal promovido pela U. V. P. portanto era meu objectivo essa linda cidade que o rio Lima engrandece com as suas prateadas aguas. Deixei por isso Famalicão ás 6 e 15 minutos da manhã seguindo uma estrada de optimo *mac-adam* com bellos pontos de vista e que atravessa o rio Este n'uma ponte onde descaeci alguns minutos respirando esse fresco ar matutino que... muita gente desconhece. Outra ponte mais grandiosa dá immediatamente accesso a Barcellos, onde tres moinhos construidos mesmo sob os arcos repezavam as aguas do Cavado para produzirem a sua industria.

O paço dos condes de Barcellos, a egreja matriz com o seu portal gothico, e a celebre casa do Barbadao deram-me motivo para uma rapida visita que dois annos antes por falta de tempo deixára de fazer.

A estrada para Vianna menos accidentada é a de Balugães, que já conhecia, e que seguindo ao lado da linha ferrea é por esta atravessada tres vezes. Até Balugães predominam as subidas em 8 kilometros e as descidas em 8 por estrada bordada por pequenos marcos graniticos protectores dos muitos precipicios. De Balugães a Vianna, ou fosse por a manhã estar brumosa ou por ser realmente assim, não me pareceu o trajecto tão curioso.

As 10 e 45 minutos da manhã dei entrada em Vianna do Castello, depois de mais uma vez ter observado o lindo aspecto da cidade sobre a ponte, decerto uma das melhores do paiz já pela sua structure, já pela sua grandeza.

O resto do dia foi passado no agradável convívio d'alguns amigos de Lisboa e Porto que para o mesmo fim alli se achavam.

N'esta noute chegou a Vianna, vindo do Porto em bicyclette, fustigado pela chuva, o meu querido amigo Ricardo Garcia y Gomez que me deu a nova agradável de no dia seguinte termos por companheiro o mais antigo dos cyclistas, o incançavel e intrepido Herbert Dagge.

(Continúa)

Passeio do "Velo-Club de Lisboa"

Realisou-se no dia 4 do corrente o passeio official a Setubal promovido por este Club.

Foi um dos bons passeios que este Club tem dado já pelo local escolhido, já pela sua organisação um pouco differente da moda na generalidade.

Os cyclistas partiram no vapor das 5 1/2 da manhã para o Barreiro.

Chegados ali e tendo-se-lhe juntado o sr. Henrique Loureiro, dirigiram-se para Setubal por Alhos Vedros, Lavradio, Moita e Palmella, onde eram aguardados pelo sr. Juvencio Cunha, organisador d'este passeio.

De Setubal seguiram para a praia da Commenda onde se realisaria o almoço e para o qual sob a direcção de dois maritimos se estava cosinhando uma apetitosa caldeirada.

Emquanto esta se concluiu alguns dos excursionistas realisaram uma pesca ao chinchorro, ou rede de arrastar, o que para alguns foi de completa novidade.

Pelas 11 horas dava-se começo ao almoço que correu o mais animado possivel, reinando sempre a mais franca alegria e sendo muito apreciada a caldeirada, que na verdade mostrava bem a pericia dos seus cosinheiros.

A sobremesa foram levantados muitos brindes e entre outros recorda-nos os seguintes:

De Carlos Rodrigues a Idomeu Rocha e a Juvencio Cunha; de Idomeu Rocha aos socios do «Velo-Club de Lisboa» e á Imprensa, especializando o *Sport* e o *Tiro e Sport* que alli estava representado pelo nosso amigo C. Rosado;

De C. Rosado á Direcção do «Velo-Club», especializando Idomeu Rocha e Juvencio Cunha e á Empresa do Velodromo;

De Idomeu Rocha á «União Velocipedica Portugueza»;

De Gomes Leite ao «Velo-Club»;

De Henrique Loureiro ao «Velo-Club» e ao «Velodromo de Lisboa», etc.

Antes e depois do almoço o quinteto de bandolinistas Carvalhinho, composto dos srs. A. Hungria, Leopoldo Araujo, A. Pinheiro, José Carvalho e H. Fonseca executou diversos numeros de musica que muito agradaram.

Pelas 3 horas foram os cyclistas ao Outão, visitaram o sanatorio e em seguida regressaram a Setubal, onde alguns tomaram o comboio para regressar a Lisboa, seguindo outros nas suas machinas até ao Barreiro, onde embarcaram no vapor que os trouxe a Lisboa.

O passeio deixou bellas impressões não só pela boa escolha do itinerario como tambem pela boa ordem em que foi organiado, pelo que felicitamos a Direcção do «Velo-Club».



AUTOMOBILISMO



Concurso de turismo

Os resultados d'este concurso, organiado pelo «Real Automovel Club de Portugal», parece terem sido os seguintes:

1.ª *Categoria*. — Medalha de Vermeil ao carro n.º 6, da marca Dion Bouton, conduzido pelo sr. Francisco Martinho. — Medalha de prata ao carro n.º 8, marca Panhard, conduzido pelo sr. Luiz O'Neill.

2.ª *Categoria*. — Medalha de vermeil ao carro n.º 1, da marca Peugeot, conduzido pelo sr. conde de Jimenez de Molina.

3.ª *Categoria*. — Medalha de vermeil aos carros n.º 10, Panhard e 7, Peugeot, conduzidos respectivamente pelos srs Henrique Burnay e Jorge Burnay. — Medalha de prata ao carro n.º 5, Darracq, conduzido pelo sr. Teixeira d'Aragão.

4.ª *Categoria*. — Medalha de vermeil ao carro n.º 3 Peugeot, conduzido pelo sr. Abreu Loureiro. — Medalha de prata ao carro n.º 9, Peugeot, conduzido pelo sr. A. Beauvalet.

No proximo numero trataremos mais detidamente d'esta prova, acompanhando-a com alguns *clichés* dos carros vencedores e aspectos da chegada.

Garage Beauvalet

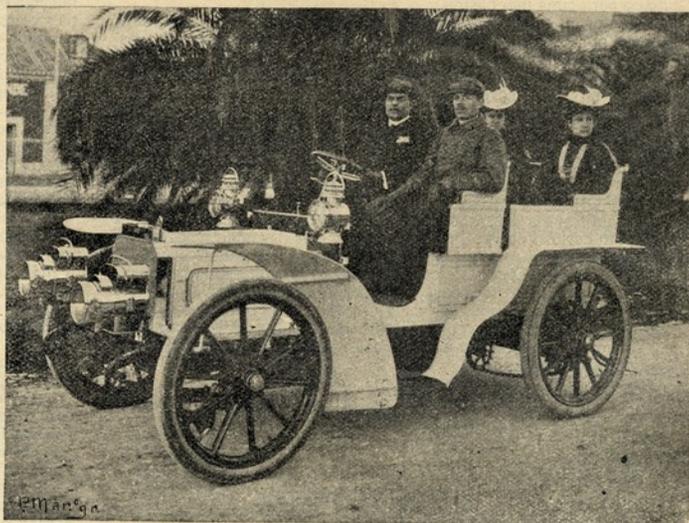
Chegou ha dias um elegante automovel Peugeot de 8 cavallos, monocylindrico, encomendado pelo sr. dr. João Pacheco Saccadura Botte, m.^o juiz de direito em Celorico.

Pode dizer-se, sem receio, que este automovel e o mais perfeito que tem vindo para Portugal, pois além de ser muito silencioso reúne em si todos os aperfeiçoamentos modernos, taes como valvulas commandadas, carburador automatico, resfriador *nid d'abeilles* suspensão Peugeot, direcção inclinada e é todo tapado por baixo para evitar que a poeira e a lama lhe entrem, podendo pois afirmar-se que é o unico automovel monocylindrico que reúne taes predicados.

O preço d'este carro é realmente muito modico, pois reúne todos os predicados que acima apontamos, sendo além d'isso munido de dois pharoes, Alpha lenticulares «paraboliques» ferramentas e peças de sobre-celleite.

— Brevemente chegará um automovel Peugeot de 5 cavallos, monocylindrico, com dois logares, typo igual ao afamado Bébé que no estrangeiro acaba de obter os mais ruidosos successos, sahindo victoriosos nos concursos de Milão e Vienna-Breslau-Vienna.

Entre nós está-lhe reservado um brilhante futuro, pois a modicidade do seu preço e os aperfeiçoamentos que contém tornam-o verdadeiramente pratico e de grandes vantagens no typo dos pequenos carros.



NO CAMPO GRANDE—O sr. Elysio Mendes e suas gentis filhas no seu automovel «Peugeot»
Cliche «Tiro e Sport»

O anno de 1905 foi particularmente fecundo em corridas de resistencia e em concursos de tourisms baseados em regulamentos de forma a evidenciar os constantes progressos da construcção de automoveis

Muitos constructores não vendo nas grandes provas de velocidade senão um interesse sportivo, procuram hoje concursos e, sabe-se bem, que a Societé Anonyme des Automobiles Peugeot está entre estes e na frente do movimento e, podemos ajuntar, na frente do progresso.

Ella acaba de ganhar a Coupe Rochet-Schneider que é, seguramente, a prova mais dura que se tem imaginado até hoje, d'onde se conclue que um automovel que a ganhe é incontestavelmente, um engenho de tourismo de primeira ordem.

O circuito d'esta coupe comprehendia effectivamente em 1905, 300 kilometros á roda de Zurich, n'um percurso extremamente duro constituído só por rampas em zig-zags.

A classificação, segundo o regulamento, devia fazer-se sobre as tres bas.s seguintes: regularidade, velocidade na subida e velocidade média. O consumo d'agua e gazolina, o «demarrage» o preço do chassis, as travagens, n'uma palavra, tudo entrava em linha de conta.

Depois de feita a classificação, foi ao automovel 18 cavallos Peugeot conduzido por Mr. Perret, que foi concedida a Coupe, tão disputada por treze outros vehiculos de 13 marcas diferentes e de primeira ordem, o que realça ainda o valor do successo que ella obteve.

Este resultado, vem, além d'isso demonstrar a excellente theoria da Societé Anonyme des Automobiles Peugeot que entende que o typo de tourismo não deve ser d'uma força excessiva, antes pelo contrario d'uma força, fraca relativamente, se ella é bem utilizada pela «jante» para que o rendimento seja economico. Ella tinha já estabelecido que 18 cavallos bastavam, logo que todos os orgãos, motor, transmissão e carburadores sobretudo, sejam bem comprehendidos e ella acaba pois, com a Coupe Rochet-Schneider de confirmar ao mesmo tempo que a sua theoria é boa e o seu typo o melhor visto

ter obtido no rendimento um coeficiente superior superior ao obtido por carros de força superior.

Ocioso seria lembrar todos os successos de tourismo alcançados em 1904 pelo Peugeot, mas não pode esquecer-se que desde o começo d'este anno é ella a marca mais victoriosa, não sómente com o seu 18 cavallos, mas tambem com o seu maravilhoso typo «Bébé» que sendo o primeiro no concurso de Milão é depois, no de Vienna-Breslau-Vienna, tambem o primeiro, cujas provas disputam indicações verdadeiramente serias para a construcção de automoveis.

Felicitemos pois mais uma vez a Societé Anonyme des Automobiles Peugeot que continúa a obter repetidos successos, dando assim a fama á sua marca e á industria franceza.

Eurico Marchesi

Afim de tratar de assumptos referentes á fabrica F. I. A. T. de que é director, é esperado por estes dias em Lisboa este nosso amigo e distincto engenheiro italiano.

Eurico Marchesi acaba de ser agraciado por sua magestade o Imperador da Allemanha com a commenda da Agua Roxa, honra esta porque o felicitamos e que lhe foi conferida por occasião da entrega d'um F. I. A. T. de 60 cavallos que o Imperador Guilherme havia encomendado.

Camion F. I. A. T.

Para o Arsenal do Exercito, acaba de chegar mais um Camion de 24 cavallos, d'esta acreditada marca.

As experiencias officiaes realisaram-se no sabbado 10, dando optimos resultados.

ENXOVAES
ROUPARIA BRANCA
LOJA DA AMERICA
206, RUA AUREA, 203
ESQUINA
RUA DA ASSUMPCAO, 22-23-25
LISBOA

GRANDOPHONE ODEON

NOVIDADE
Discos de double face



NOVIDADE
Discos de double face

J. CASTELLO BRANCO

Rua de Santo Antão, 82

Lisboa